

Terceirizada da Prefeitura estaria dando o calote e não pagando FGTS de seus funcionários

■ Página 6

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

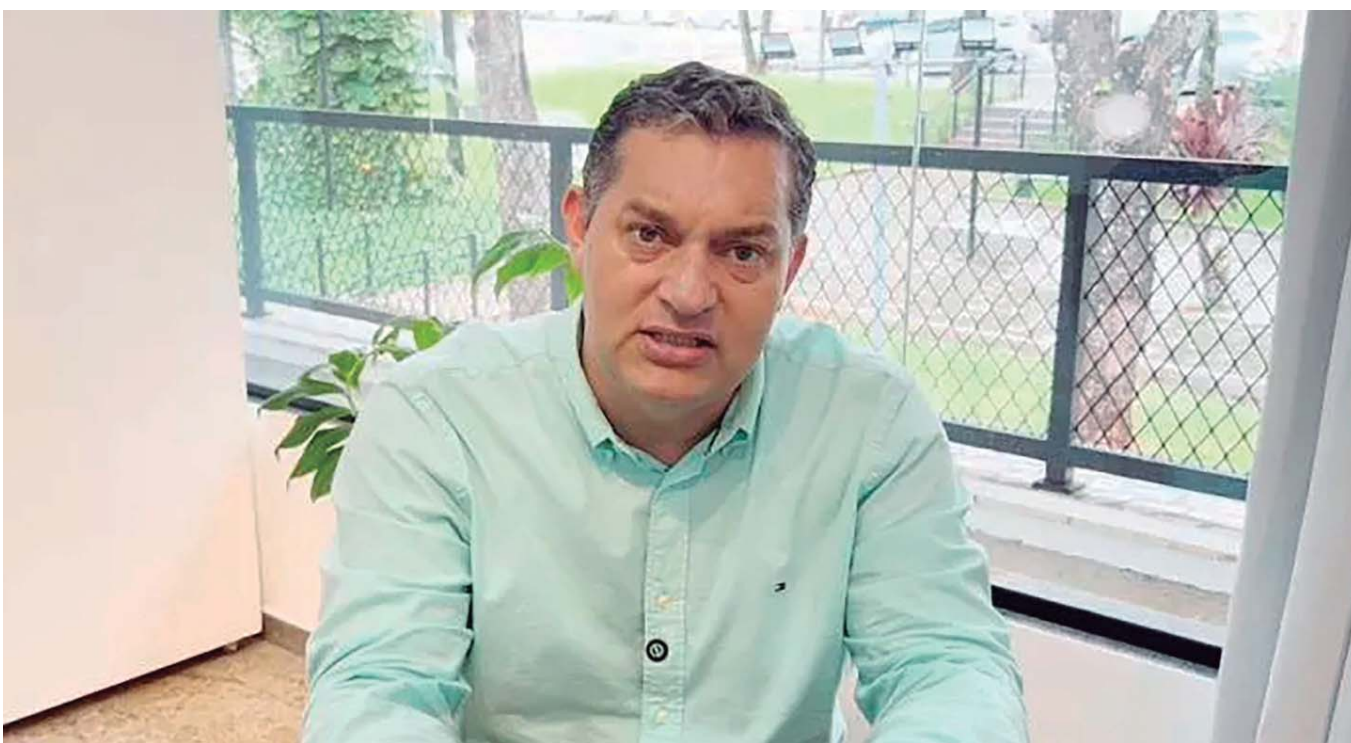
Foz do Iguaçu, 12 a 18 de maio de 2026 | Edição 434 | Ano XII | R\$ 3,00

VICE-PREFEITO RICARDO

NASCIMENTO, PRÉ-CANDIDATO A

DEPUTADO ESTADUAL SERIA

LARANJA DOS LARANJAS DO PSD?



■ **"Vice-prefeito Ricardo Nascimento tenta virar deputado, mas nem o próprio grupo parece acreditar"**

■ **"Gestão apagada agora tenta milagre eleitoral rumo à Assembleia"**

■ Página 3

Relatório do COREN expõe abandono, assédio moral e risco à população de Foz no HM

■ Página 4

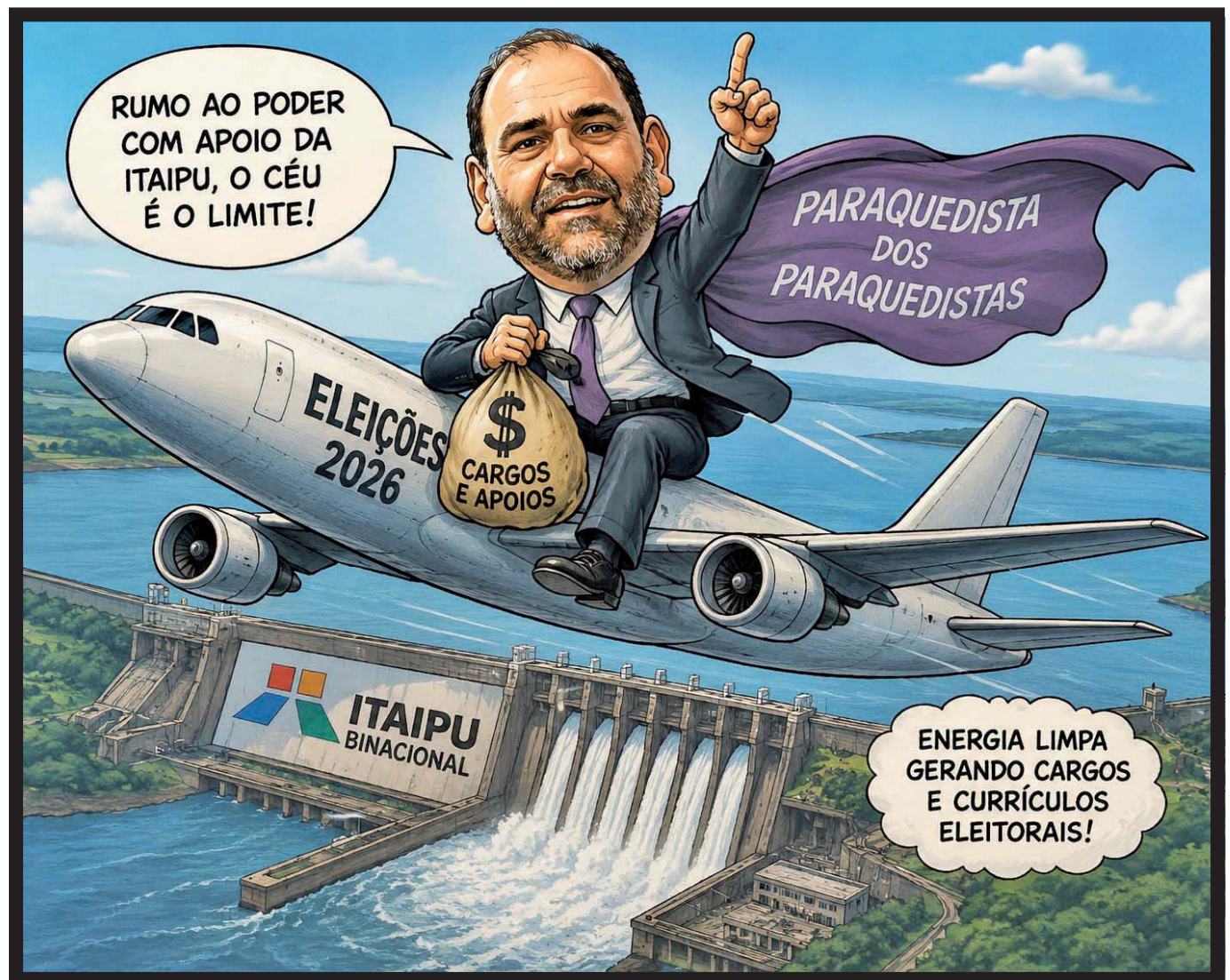
PRETO NO BRANCO

QUEM É O VERDADEIRO CULPADO?

Estamos aprofundando que é o verdadeiro culpado pela ação desastrosa da famigerada caducidade do transporte público que gerou condenações em cima de condenações. Esta na hora de mostrar os verdadeiros culpados.

FOZ DO IGUAÇU PERIGA FICAR SEM DEPUTADO ESTADUAL

Com a onda de paraquedistas que vem chegando na cidade para representar a cidade nas eleições 2026, não se assustem se a cidade ficar sem nenhum deputado estadual.



MAIS PSD, MENOS PL NA PREFEITURA

O vice Ricardo Nascimento vem emplacando seus apaniguados no 1º escalão da Prefeitura. Dizem que os próximos cargo seriam na Secretaria de Planejamento e Fozhabita. Forças ocultas de Ratinho Junior começam a ganhar corpo.

PAULO MAC PRÉ-CANDIDATO

Uma pergunta difícil de ser respondida. Paulo Mac Donald teria coragem de se candidatar a Deputado Estadual nas eleições 2026? Afinal, todos sabem que nesta conta o dinheiro fala mais alto do que a própria vontade de ser deputado. E o fundo eleitoral, o aporte vem somente nas vésperas da eleição. E isso não é nada bom...

POLITICAGEM NO SISMUFI

Mais uma vez o SISMUFI que deveria ser imparcial, teria decidido politizar o Sindicato. Puxar sardinha para o todo poderoso Enio Verri

DEPUTADO PARAGUAIO DENUNCIA CIUMEIRA POLÍTICA

Como a política pode ser dolorosa quando se trata apenas de ganhar eleições e não da vida das pessoas. Isso me entristece. Não abrir uma ponte que mudaria a vida de várias cidades fronteiriças! A vida econômica, social, cultural e política em ambos os países!. Só porque foi um projeto iniciado por um governo anterior", disse o deputado nacional paraguaio Guillermo Ariel Rodríguez Dúre.

REJEIÇÃO

Uma coisa é certa. A pessoa que mais tem rejeição política na atualidade em Foz do Iguaçu é o general Joaquim Silva e Luna. Esse teria mentido descaradamente na campanha eleitoral e o eleitor estaria pagando pelo simples fato de acreditar num paraquedista.

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Vice-prefeito Ricardo Nascimento, pré-candidato a deputado estadual seria laranja dos laranjas do PSD?

"Vice-prefeito Ricardo Nascimento tenta virar deputado, mas nem o próprio grupo parece acreditar"

Enrique Alliana - Jornalista

Fotos: Enrique Alliana

Nas eleições 2022, reeleição de Ratinho Junior ao governo do Estado do Paraná, o Partido PSD era um verdadeiro "canhão eleitoral". Na época se reelegeu governador, fazendo 14 deputados estaduais pelo PSD no Paraná.

Quatro anos passa, e na nova conjuntura política chega. Com a nova nomenclatura após a janela eleitoral, o PSD do Paraná conta hoje com 20 deputados estaduais com mandatos. Porém em reuniões internas o próprio partido informa que tem uma projeção de que apenas 14 deputados estaduais do partido sem eleitos.

Com isso, seis dos deputados com mandatos poderão ir para casa sem se reelegerem nas eleições 2026.

"Candidatura do vice nasce mais perdida que sinal de Wi-Fi em elevador"

Ai que vem o laranja, dos laranjas nas eleições 2026. O vice-prefeito de Foz do Iguaçu, Ricardo Nascimento.

Chamam de pré-candidato. Os mais otimistas chamam de "nome do grupo". Já os mais sinceros definem de forma mais objetiva: candidato-laranja gourmet da administração.

O vice-prefeito de Foz do Iguaçu, Ricardo Nascimento surgiu nos bastidores como aquele típico "plano de emergência" criado não para vencer elei-

ção, mas para cumprir tabela, ocupar espaço político e servir de escudo enquanto os verdadeiros caciques negociam o futuro. Afinal, lançar candidatura hoje virou quase obrigação estética de grupo político. É como colocar planta artificial na recepção: não serve para nada, mas dá aparência de organização.

"Gestão apagada agora tenta milagre eleitoral rumo à Assembleia"

O problema é que, no caso do vice-prefeito Ricardo Nascimento, a situação ficou constrangedora até para os aliados.

Primeiro porque existe um pequeno detalhe chamado realidade administrativa. Durante sua passagem pela gestão, o vice conseguiu o raro feito de ser lembrado mais pela ausência do que pela presença. Não deixou marca, não liderou projetos relevantes e muito menos construiu identidade política própria. É o famoso gestor "modo avião": está ali, mas ninguém consegue conexão.

Nos corredores da prefeitura, muitos brincam que sua maior obra foi sobreviver politicamente sem que a população percebesse exatamente o que fazia. Uma habilidade admirável do ponto de vista da invisibilidade pública.

"Vice entraria na disputa só para preencher espaço no santinho eleitoral"

Mas o drama eleitoral vai além da falta de carisma ou



desempenho administrativo. Existe também a matemática cruel da política. E nela, o vice entra derrotado antes mesmo da largada.

Seu partido não possui legenda suficiente para puxar votos competitivos para deputado estadual. Traduzindo do politiquês: ele pode fazer campanha, santinho, vídeo motivacional, jingle e até carreatas... mas a chance de conquistar cadeira é semelhante à de ganhar na loteria apostando CPF errado.

"Pré-candidato de fachada vira piada nos bastidores da política local"

Nos bastidores, lideranças

já enxergam sua candidatura como peça decorativa de campanha. Serve para ocupar espaço no horário eleitoral, ajudar na composição e talvez transferir votos para nomes realmente viáveis do grupo. Ele seria menos um candidato e mais um instrumento político embalado em discurso de "renovação".

O curioso é observar o esforço para vender musculatura eleitoral onde claramente existe apenas maquiagem política. Tentam transformá-lo em fenômeno popular, mas até agora o máximo de mobilização espontânea que conseguiu gerar foi em grupos de servidores perguntando: "Mas ele vai disputar mesmo?"

"Vice viraria laranja eleitoral enquanto deputados com mandatos negociam candidaturas reais"

No fim, o vice-prefeito Ricardo Nascimento parece caminhar para aquele destino clássico da política regional: virar candidato não para ganhar, mas para cumprir missão partidária. Uma espécie de figurante de luxo no teatro eleitoral.

E como todo bom laranja político, talvez sua maior utilidade não seja colher votos... mas apenas amadurecer no sol da campanha até alguém mais forte aproveitar a sombra.

O cumulo de pintar lombadas defeituosas em Foz do Iguaçu

"Gestão do General Silva e Luna: Buraco embaixo, tinta em cima, onde o especialista em asfalto, que virou mestre em remendos"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em tempos em que a população de Foz do Iguaçu tenta desviar de buracos como quem participa de um rali urbano sem inscrição, surge mais um capítulo da novela administrativa que muitos moradores já apelidaram de "FOZSUCUPIRA". Uma mistura de tragicomédia municipal com humor involuntário, onde o cidadão paga imposto de primeiro mundo para receber serviço digno de cenário abandonado de novela dos anos 70.

"FOZSUCUPIRA: A cidade onde pintam a lombada e esquecem o buraco"

A referência à fictícia Supcupira, da obra "O Bem-Amado", de Dias Gomes, nunca pareceu tão atual. Na cidade comandada pelo lendário Odorico Paraguaçu, o prefeito prometia um cemitério moderno, mas havia um problema: ninguém morria na cidade. Não por saúde exemplar, mas porque os doentes eram enviados para morrer



em municípios vizinhos. Era a política do absurdo institucionalizado.

"Da Amazônia para Foz: O asfalto ficou pelo caminho"

Em Foz do Iguaçu, o roteiro parece ter sido adaptado para os tempos modernos. Sai o cemitério, entram os buracos. Sai Odorico, entra o General Joaquim Silva e Luna, o homem que chegou envolto numa aura de disciplina mili-

tar, eficiência técnica e fama de "especialista em asfalto". Afinal, segundo suas próprias palavras, teria passado décadas construindo estradas na Amazônia durante sua carreira no Exército Brasileiro, chegando ao cúmulo de dizer que era "especialista em asfalto".

"Em Fozsucupira, até a lombada tem maquiagem"

O problema é que, ao assumir a prefeitura, Foz do

se passa tinta em cima dele. Talvez o próximo passo seja pintar os buracos de amarelo fluorescente e chamar isso de "intervenção de mobilidade urbana".

"Prefeito Silva e Luna troca asfalto por tinta em Foz do Iguaçu"

A cena resume perfeitamente a atual administração: a estética da solução substituindo a solução de verdade. O cidadão não recebe infraestrutura; recebe maquiagem urbana. É quase uma filosofia de governo baseada na máxima: "se parece bonito de longe, então está resolvido".

E a pergunta inevitável surge: quem autorizou isso? Quem fiscalizou? Quem assinou o pagamento? Porque não é possível que uma empresa terceirizada tenha olhado para uma lombada torta, deteriorada e problemática e pensado: "Excelente. Vamos apenas renovar a tinta". Mais inacreditável ainda é imaginar que alguém da prefeitura tenha aprovado o serviço sem sentir vergonha.

A situação se torna ainda mais caricata quando entra em cena o Foztrans, órgão que muitos moradores já enxergam não como instituto de trânsito, mas como uma espécie de indústria municipal da multa. Para fiscalizar estacionamento, radares e infrações, a eficiência parece instantânea. Agora, para organizar trânsito pesado, corrigir problemas viários e melhorar a mobilidade urbana, o ritmo lembra uma tartaruga cansada subindo a Avenida Paraná.



FOZTRANS: Fiscaliza os motorista e ignora as crateras

Enquanto o povo cai no buraco, a Prefeitura pinta a cena e Odorico Paraguaçu ficaria orgulhoso de Fozsucupira; Foztrans troca o 01 pelo 02 e descobre que nada mudou

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A gestão do trânsito em Foz do Iguaçu virou um espetáculo de demora administrativa. Um exemplo clássico foi a questão das carretas atravessando a cidade mesmo após a inauguração da Perimetral Leste. A obra foi vendida como solução histórica para retirar o tráfego pesado do centro urbano. Mas na prática, caminhões continuaram passando pelas avenidas da cidade durante meses, como se ninguém dentro da administração soubesse exatamente para que servia a Perimetral.

"Prefeitura descobre nova engenharia: Pintura resolve tudo"

Foram necessários quase seis meses para que algo óbvio fosse finalmente colocado em prática. Se demorassem mais um pouco, talvez as carretas começassem a ser tratadas como patrimônio cultural da Avenida Juscelino Kubistchek.

"Na Foztrans, o 02 virou 01... Mas continuou sendo 02", ou melhor, sai o alhos e entra o bugalhos"

E nesse festival de improvisos administrativos, nomes entram e saem do Foztrans como peças substituídas num motor fundido. A então diretora-superintendente Aline Maicrovicz acabou exonerada em meio ao desgaste da gestão. Em seu lugar, assumiu



Maxwell Lucena de Moraes, o antigo "número 02". Mas a população percebeu rapidamente que trocar o comandante sem trocar o modelo de gestão é como mudar o motorista de um ônibus sem freio: o destino continua sendo o desastre.

"O 02 assumiu: Agora o desastre tem continuidade"

Alguns citam que o novo Superintendente da Foztrans, Maxwell Lucena de Moraes, em comparação a antiga superintendente, é comparar um veículo de alta performance que continua no acostamento.

"Gestão atual consegue o impossível: Fazer o povo pedir 'volta Chico', 'volta Paul Mac Donald'"

A grande ironia é que o atual governo conseguiu um feito raríssimo na política iguaçuense: ressuscitar a saudade administrativa. Em rodas de conversa, grupos de WhatsApp, mercados, padarias e esquinas, começam a ecoar frases

que há alguns anos pareciam impossíveis: "Volta Chico" e "Volta Paulo".

E isso talvez seja o retrato mais cruel da atual administração.

Porque ninguém transforma ex-prefeito em herói por mérito exclusivo do passado. Normalmente isso acontece quando o presente consegue ser pior. A memória popular funciona de maneira simples: o gestor anterior sempre parece melhor quando o atual coleciona trapalhadas em série.

"O governo que transformou memórias ruins em boas lembranças"

O problema da gestão Silva e Luna não é apenas a falta de obras eficientes. É a desconexão completa entre discurso e realidade. Em campanha, vendia-se a imagem do militar técnico, organizado e especialista em infraestrutura. Na prática, o que a população encontra é uma prefeitura lenta, desorganizada e incapaz de entregar respostas rápidas

até para problemas básicos.

E o mais impressionante é que tudo isso acontece justamente numa cidade estratégica, turística e internacional como Foz do Iguaçu. Uma cidade que recebe visitantes do mundo inteiro, mas que muitas vezes oferece a imagem de ruas remendadas, sinalizações precárias e planejamento urbano improvisado.

"Se o povo está pedindo 'Volta', algo deu muito errado aconteceu"

O cidadão iguaçuense já não sabe se ri ou se revolta. Porque a sensação é de que a prefeitura vive numa realidade paralela onde pintar lombada defeituosa é considerado serviço concluído, onde buraco vira paisagem urbana e onde decisões administrativas parecem tomadas numa mesa de bar às duas da manhã.

Talvez nos dias de hoje, o famigerado prefeito Odorico Paraguaçu se sentiria orgulhoso, vendo a gestão do prefeito General Silva e Luna.

Afinal, em Sucupira havia o cemitério sem defunto. Em Fozsucupira há a pintura sem conserto, o trânsito sem planejamento e o asfalto sem qualidade. Cada gestão cria sua própria especialidade no teatro do absurdo.

E enquanto isso, o morador segue desviando dos buracos, pagando impostos e assistindo perplexo ao espetáculo da incompetência institucionalizada, onde a prioridade não é resolver o problema, mas apenas deixá-lo visualmente aceitável para a próxima foto oficial.

"Gestão do General Joaquim Silva e Luna: Especialista em melhorar a imagem dos antecessores"

No fim das contas, a grande obra da atual gestão talvez não seja o asfalto, a mobilidade ou a infraestrutura. Talvez seja algo muito mais difícil: conseguir fazer a população sentir saudade até daquilo que antes criticava.

MAU PAGADOR

POLÍTICA

Empresa terceirizada da Prefeitura estaria dando o calote e não pagando FGTS de seus funcionários

Empresa desconta no salário e esquece de pagar o FGTS

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O trabalhador brasileiro já convive diariamente com salários apertados, inflação, contas acumuladas e um sistema que parece funcionar sempre contra quem acorda cedo para sustentar a família.

Mas em Foz do Iguaçu, algumas empresas terceirizadas da Prefeitura parecem ter encontrado uma forma ainda mais cruel de explorar seus funcionários: descontar dinheiro diretamente do salário do trabalhador e simplesmente não repassar os valores devidos.

"FGTS sumiu? Em Foz, terceirizada faz mágica com salário alheio"

A situação denunciada envolvendo a empresa Fiolabor, prestadora de serviços da Prefeitura de Foz do Iguaçu, escancara um problema gravíssimo que mistura irresponsabilidade empresarial, fragilidade da fiscalização e um completo desrespeito aos direitos trabalhistas. E o mais revoltante é que quem acaba pagando a conta não é o empresário, não é o gestor e muito menos os responsáveis administrativos. Quem sofre é justamente o trabalhador.

O mecanismo do empréstimo consignado privado foi vendido como uma alternativa segura e acessível. A promessa era simples: parcelas descontadas diretamente na folha, juros menores e maior facilidade de crédito. Na teoria, parecia moderno. Na

prática, em muitos casos virou uma armadilha.

Isso porque empresas estariam descontando os valores dos salários dos funcionários, mas não realizando os repasses às instituições financeiras. O trabalhador olha o holerite, vê o desconto efetuado e acredita que está tudo regularizado. Enquanto isso, o banco não recebe, a dívida continua correndo, juros são aplicados e, pouco tempo depois, o nome do funcionário aparece negativado no SPC e Serasa.

É praticamente o "golpe do holerite".

O mais perverso dessa situação é que muitos trabalhadores só descobrem o problema quando tentam fazer uma compra, financiar algo ou simplesmente abrir um crediário e recebem a notícia humilhante: "Seu nome está sujo". Imagine o constrangimento de um pai de família descobrir que está inadimplente por uma dívida que ele já pagou, ou pelo menos acreditava ter pago.

"Prefeitura terceiriza serviço e trabalhador herda o prejuízo"

E quando o caso envolve uma empresa terceirizada da Prefeitura, o problema ganha uma dimensão ainda maior. Afinal, não se trata de um pequeno negócio desconhecido. Estamos falando de empresas que recebem dinheiro público para prestar serviços ao município. Isso levanta uma pergunta inevitável: quem fiscaliza essas terceirizadas?

Porque terceirização virou



quase uma febre na administração pública. É o famoso modelo onde o município lava as mãos, transfere responsabilidades e depois finge surpresa quando aparecem denúncias trabalhistas. Enquanto isso, algumas empresas parecem operar no modo "sobrevivência financeira": atrasam FGTS, deixam direitos trabalhistas acumularem e usam o dinheiro descontado dos funcionários como capital de giro.

O sindicato SEESSFIR (Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos e Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região) afirma que já acompanha diversos casos e ingressou com ação coletiva para tentar reparar os prejuízos causados aos trabalhadores. E isso mostra que o problema provavelmente é muito maior do que o divulgado até agora. Quando co-

meçam a surgir ações coletivas, denúncias em série e trabalhadores desesperados procurando ajuda sindical, normalmente significa que a situação saiu completamente do controle.

E o FGTS atrasado talvez seja uma das partes mais preocupantes da história. Porque o Fundo de Garantia não é um "benefício opcional". É um direito básico do trabalhador. É a reserva que muitas famílias utilizam em momentos de emergência, desemprego ou doença. Quando uma empresa deixa de depositar o FGTS, ela não está apenas descumprindo a lei. Está roubando a segurança financeira do trabalhador.

"Terceirizada recebe da Prefeitura e trabalhador recebe calote"

O mais curioso é que algumas dessas empresas se-

guem funcionando normalmente, participando de contratos públicos, recebendo pagamentos e mantendo aparência de normalidade administrativa. O funcionário sofre, o nome vai para o Serasa, o FGTS desaparece, mas para certos empresários parece que nada acontece.

No fim, sobra ao trabalhador fazer aquilo que nunca deveria ser sua obrigação: fiscalizar a própria empresa. Conferir extrato do FGTS, monitorar consignados, acompanhar descontos e torcer para não descobrir que foi vítima da própria empregadora.

Em Foz do Iguaçu, infelizmente, parece que alguns trabalhadores não estão apenas vendendo sua força de trabalho. Estão financiando a irresponsabilidade de empresas que transformaram direitos trabalhistas em mera sugestão administrativa.



BEM-VINDO AO MÊS DE MAIO

AQUI NA NTEC, O MÊS
JÁ COMEÇOU COM
**MUITO CONTEÚDO E
INFORMAÇÃO ÚTIL**
PARA VOCÊ E O SEU
NEGÓCIO!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM
@NTECCONTABILIDADE



FIQUE POR DENTRO DOS
**PRINCIPAIS ASSUNTOS
CONTÁBEIS DO MÊS!**

HOSPITAL MUNICIPAL

POLÍTICA

Foz vive cenário alarmante e relatório do COREN expõe abandono, assédio moral e risco à população

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O Hospital Municipal Padre Germano Lauck, em Foz do Iguaçu, parece ter alcançado um feito administrativo raro: transformar o caos em protocolo oficial de funcionamento. E não se trata mais de denúncia isolada de servidor revoltado, paciente indignado ou sindicato "fazendo barulho", como muitos tentaram rotular durante anos. Agora existe um relatório técnico, oficial e devastador do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná escancarando aquilo que o trabalhador da saúde já gritava há muito tempo: o Hospital Municipal virou um símbolo do abandono



no institucionalizado.

Gestão do Hospital Municipal coleciona denúncias e corredores lotados

A grande ironia dessa tra-

gédia anunciada é que boa parte das denúncias já havia sido feita repetidamente pelo SEESSFIR (Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos e Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região). Mas, como acontece em muitas gestões públicas modernas, denunciar irregularidades parece ser considerado um problema maior do que as próprias irregularidades. A final, em determinados ambientes administrativos, o inimigo nunca é a infiltração na UTI, a superlotação, a falta de segurança ou o assédio moral. O inimigo costuma ser quem ousa falar sobre isso.

Enquanto pacientes aguardam atendimento em corredores abarrotados e profissionais trabalham no limite da exaustão física e mental, existe sempre algum gestor iluminado preocupado em produzir vídeo institucional, slogan motivacional ou postagem colorida em rede social. Porque aparentemente, para certas administrações, hospital funcionando virou detalhe. O importante é a maquiagem digital da incompetência.

"COREN encontra hospital em modo sobrevivência administrativa avançada"

O relatório do COREN não descreve apenas problemas. Ele praticamente desenha um cenário de colapso humanitário. Goteiras dentro da UTI. Banheiros em situação precária. Equipamentos quebrados. Vazamentos improvisados. Pacientes espalhados em macas pelos corredores como se aquilo fosse uma extensão natural da estrutura hospitalar. Em qualquer lugar minimamente sério isso seria tratado como escândalo absoluto. Em Foz, corre-se o risco de algum burocrata dizer que "a situação está sob controle".

Sob controle de quem? Da gambiarra?

O caso da paciente com bactéria KPC largada em corredor sem isolamento adequado talvez seja um dos retratos mais cruéis do nível de degradação da estrutura. Não é apenas uma falha administrativa. É um risco direto à vida humana. É o tipo de situação que destrói qualquer discurso ofi-

cial sobre "humanização da saúde". Não existe humanização onde falta dignidade básica. Não existe excelência onde paciente vira número estacionado em corredor.

E enquanto o cidadão enfrenta esse cenário assustador, os profissionais de enfermagem convivem diariamente com uma rotina descrita pelo próprio relatório como marcada por medo, pressão psicológica e perseguições internas. O trabalhador que deveria receber respaldo por denunciar irregularidades acaba tratado como problema de gestão. Em vez de combater o assédio moral, parece que alguns setores resolveram profissionalizá-lo.

O mais impressionante é que tudo isso acontece enquanto determinados gestores seguem agindo como se fossem vítimas de perseguição política. A velha tática da administração incompetente: quando não consegue resolver o problema, tenta desmoralizar quem denuncia. Só esqueceram de combinar isso com os fiscais do COREN, que foram lá, verificaram, registraram e desmontaram qualquer narrativa fantasiosa.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ
Criado pela Lei nº 5.905/73

RELATÓRIO

1. DO PROCEDIMENTO

- 1.1 **Classificação:** Ação educativa e conciliatória
1.2 **Ato originário:** Visita da Presidente do Coren-PR no Estabelecimento
1.3 **Ato de designação:** Portaria nº 197 de 04 de fevereiro de 2026
1.4 **Período abrangido da fiscalização:** 10 a 13 de fevereiro de 2026

2. DO ÓRGÃO/ENTIDADE/SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

- 2.1 **Nome Fantasia:** Hospital Municipal Padre Germano Lauck
2.1.1 **Razão Social:** Hospital Municipal Padre Germano Lauck
2.1: **Representante Legal:** Jorge Ricardo Aureo Ferreira
2.3: **Enfermeiro Responsável:** Karin Aline Zilli Couto

3. INTRODUÇÃO

A Instituição vem sendo acompanhada pelo Departamento de Fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (Coren-PR) desde julho de 2020, tendo sido realizadas inúmeras fiscalizações, sendo a última realizada em janeiro de 2026.

O estabelecimento é um hospital geral 100% Sistema Único de Saúde (SUS), com 218 leitos ativos com taxa média de ocupação de 115 a 120%, destes 22 leitos estão ocupados por pacientes asilados, administrado pela Fundação Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, sendo referência para a macrorregional, somente não são referência para as especialidades de oncologia, cardiologia, obstetrícia e neurologia.

Sindicato da Saúde merece destaque na defensoria de seus trabalhadores

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

E é justamente nesse ponto que o papel do Sindicato da Saúde merece destaque. Porque é fácil posar de defensor do trabalhador em época eleitoral, gravar vídeo emocionado ou discursar sobre valorização da enfermagem em cerimônia pública. Difícil é enfrentar anos de desgaste, pressão e resistência institucional denunciando aquilo que muitos fingiam não ver.

"Relatório do COREN desmonta teatro da saúde pública em Foz"

O presidente do SEESSFIR, Paulo Sérgio Ferreira, deixou claro que as denúncias apontadas pelo COREN já eram alvo de inúmeros alertas feitos pelo sindicato, principalmente em relação ao assédio moral e às condições insustentáveis de trabalho. E isso expõe uma verdade incômoda: se as denúncias tivessem sido levadas a sério antes, talvez o hospital não tivesse chegado ao estágio atual.

Sindicato denunciava caos enquanto gestão fingia normalidade hospitalar

Mas existe um costume perigoso em certos ambientes públicos: ignorar o sindicato até que a realidade exploda na cara da administração. Durante muito tempo, denúncias sindicais foram tratadas como exagero, politicagem ou "narrativa". Agora veio um órgão técnico e basicamente confirmou tudo. Resultado? O que antes tentavam chamar de reclamação virou documento oficial.

E os números apresentados são assustadores. Milhares de atestados médicos. Quase R\$ 5 milhões em horas ex-



tras em apenas um ano. Uma estrutura operando no limite da falência humana. Afinal, quando profissionais adoecem em massa, isso não é azar estatístico. É consequência direta de gestão desastrosa.

"Paciente no corredor e gestor no discurso: retrato da decadência"

A superlotação permanente do Pronto Socorro já ultrapassou há muito tempo a categoria de problema temporário. Virou modelo operacional. Pacientes chegando via SAMU sem comunicação adequada, equipes sobrecarregadas, profissionais remanejados sem preparo técnico es-

pecífico e um ambiente onde improvisado parece substituir planejamento.

E mesmo diante desse cenário alarmante, ainda existe quem ache que o problema é "falta de compreensão da população". Não. O problema é falta de gestão eficiente, falta de planejamento e, principalmente, falta de respeito com quem sustenta o hospital funcionando no braço: os trabalhadores da saúde.

Enquanto isso, enfermeiros, técnicos e auxiliares seguem trabalhando como verdadeiros sobreviventes administrativos. Entram em plantões sem saber se haverá equipe suficiente, sem garantia de

segurança adequada e convivendo com a pressão psicológica diária. Muitos não trabalham mais apenas cansados. Trabalham adoecidos.

A denúncia de invasões em áreas internas do hospital e furtos dentro da unidade seria inacreditável se não estivesse oficialmente registrada. A pediatria vulnerável por ausência de controle adequado de entrada e saída mostra que o problema deixou de ser apenas estrutural. Tornou-se também uma grave falha de segurança institucional.

E diante de tudo isso surge a pergunta inevitável: onde estavam os responsáveis enquanto o hospital afundava lentamente?

Talvez ocupados demais em reuniões improdutivas, discursos burocráticos e apresentações de PowerPoint sobre eficiência administrativa imaginária.

"Quando até o COREN perde a paciência, o caos já venceu"

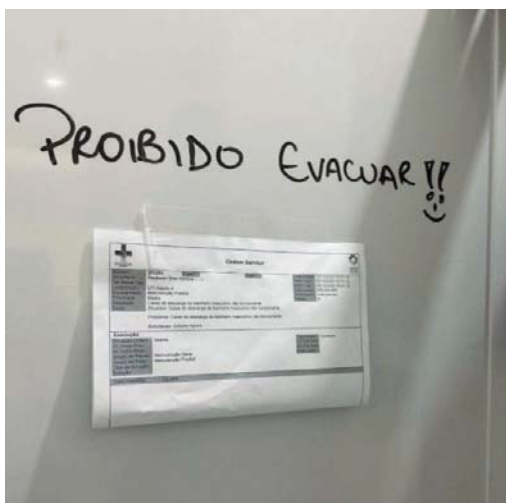
O relatório do COREN funciona quase como um obituário moral da atual gestão hospitalar. Um documento que desmonta qualquer tentativa de vender normalidade. Porque não existe normalidade em UTI com goteira. Não existe normalidade em paciente con-

taminado largado em corredor. Não existe normalidade em trabalhador adoecido por perseguição psicológica.

O mais duro é perceber que quem segurou essa bomba durante anos foram justamente os profissionais da enfermagem e o sindicato denunciando continuamente aquilo que muitos preferiam esconder debaixo do tapete. Se hoje o problema ganhou dimensão pública e institucional, é porque houve insistência de quem não aceitou o silêncio como solução.

O SEESSFIR acabou fazendo aquilo que deveria ser obrigação da própria gestão: defender condições mínimas de dignidade para trabalhadores e pacientes. E talvez seja exatamente isso que incomoda tanto certos setores. Porque o sindicato expôs uma verdade cruel: o Hospital Municipal não está enfrentando apenas uma crise estrutural. Está enfrentando uma crise de gestão, de humanidade e de responsabilidade pública.

E quando um hospital chega ao ponto de precisar que um relatório externo confirme oficialmente o caos que seus trabalhadores denunciaram há anos, talvez o problema já tenha deixado de ser administrativo. Talvez tenha se tornado moral.



Fotos extraídas do Relatório do COREN

Almirante Tinoco age como "marinheiro recruta" na Secretária de Segurança de Foz

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Na teoria, a experiência militar costuma ser associada a disciplina, estratégia e comando firme. Na prática, porém, a atuação do secretário de Segurança Pública de Foz do Iguaçu, Almirante Tinoco, tem mais se aproximado de um "marinheiro recruta" tentando aprender a navegar em mar revolto, e pior, culpando as ondas pelos próprios erros de condução.

O aumento dos índices de violência na cidade não é mais percepção: é realidade sentida nas ruas e cobrada institucionalmente, como demonstra o requerimento Nº 15/2026 apresentado pela vereadora Yasmin Hachem. As perguntas são básicas, diretas e inevitáveis para qualquer gestor minimamente preparado: planejamento, contingência, efetivo, monitoramento, tecnologia e distribuição de forças. O mínimo esperado. O básico do básico.

"O Almirante que culpa o passado e afunda o presente"

Mas a resposta apresen-



tada nas redes sociais pelo secretário revela mais sobre sua estratégia de comunicação do que sobre qualquer plano concreto de segurança. Ao invés de apresentar dados, metas ou ações estruturadas, o discurso recorre ao velho expediente da transferência de responsabilidade: a culpa seria de "22 anos de descaso". Uma narrativa conveniente, quase um manual de desculpas pronto, onde o passado vira o vilão perfeito

para justificar a ineficiência do presente.

O detalhe incômodo, e que parece ter "escapado" ao secretário, é que a atual gestão do prefeito Joaquim Silva e Luna não foi responsável pela realização do concurso público da Guarda Municipal. Limitou-se a concluir um processo já iniciado anteriormente. Transformar isso em grande feito administrativo soa menos como mérito e mais como tentativa de reescrever a história com tinta de autopromoção.

"Prometeu armas, entregou desculpas"

E quando o assunto deixa o campo do discurso e entra na realidade operacional, a situação se agrava. Promessas de armamento para a nova turma de guardas municipais foram feitas com entusiasmo. Quase como anúncio de campanha, mas, passados mais de um ano e quatro meses, continuam no campo da ficção. Enquanto isso, há agentes sem armamento definitivo, comprometendo diretamente a capacidade de resposta da corporação.

O contraste beira o absurdo: guardas na linha de

frente desassistidos, enquanto servidores em funções administrativas mantêm armamentos que pouco utilizam. Um retrato que evidencia desorganização, má gestão de recursos e, sobretudo, ausência de prioridade real com a segurança pública.

Ainda assim, a narrativa oficial insiste em olhar pelo retrovisor. O discurso dos "22 anos de descaso" virou uma espécie de muleta retórica, repetida à exaustão para tentar justificar uma gestão que, até agora, não conseguiu apresentar resultados consistentes. A ironia é que, ao continuar nessa linha, o atual comando corre o risco de transformar o presente exatamente naquilo que critica: mais um capítulo de descaso, agora assinado e datado.

"Comando de likes, cidade à deriva"


E como se não bastasse, a escolha de deslocar uma servidora da área de segurança para cuidar das redes sociais do secretário revela uma inversão de prioridades digna de estudo. Em tempos de crise na segurança, investir energia em curtidas, comentários e en-

gajamento digital parece mais uma tentativa de maquiagem a realidade do que de enfrentá-la.

O cenário é claro: falta planejamento, sobra discurso. Falta ação, sobra narrativa. E enquanto o comandante insiste em culpar antigos capitães, a embarcação segue à deriva, com a população pagando o preço de uma gestão que prefere explicar o problema a resolvê-lo.

"Navegando na incompetência, ancorado na desculpa"

Após a publicação nas redes sociais do "marinheiro recruta" Almirante Tinoco, qual denigre as gestões anteriores, o ex-secretário Cleomar Farrias respondeu: "No tocante a palavra 'descaso', não posso deixar de me manifestar, pois estive à frente da Pasta de Segurança Pública no período de 2013/2016. Quando fui secretário, tivemos avanços salariais significativos com a lei de reequilíbrio, a qual possibilitou 8 referências salariais para todo o efetivo (24%). Também destaco a aquisição de armas de fogo, ocasião em que 100% do efetivo possuía armamento 24h, em serviço e fora de serviço). Também na minha gestão tivemos a assinatura de um convênio que possibilitou o porte de arma aos guardas em todo o estado do Paraná. Em tempo, a Patrulha Maria da Penha foi criada e instituída, assim como o K9 da GMFI. A época Foz registrou redução histórica de homicídios. Dentre outros inúmeros avanços. Todos os apontamentos citados neste comentário podem ser comprovados. Não posso ler a palavra descaso sem me posicionar. Com todo respeito".



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu
ESTADO DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA

O presente Requerimento tem por finalidade obter informações claras, objetivas e atualizadas acerca do planejamento da política de segurança pública do Município de Foz do Iguaçu para o ano de 2026, considerando o expressivo aumento nos índices de violência registrado nos últimos períodos, o que tem gerado crescente preocupação entre a população.

A segurança pública é um direito fundamental do cidadão e um dever do Poder Público, sendo indispensável que haja planejamento estratégico, estrutura adequada, efetivo suficiente e investimentos contínuos para garantir a proteção da vida, do patrimônio e da ordem pública. Nesse contexto, torna-se essencial que esta Casa de Leis tenha pleno conhecimento das ações que estão sendo planejadas pela Administração Municipal.

As informações solicitadas sobre o efetivo da Guarda Municipal, a formação dos agentes, a operação do sistema de monitoramento por câmeras, a implementação do projeto Muralha Digital e a distribuição dos plantões e patrulhamentos por regiões permitirão uma análise mais precisa da real capacidade operacional do Município no enfrentamento à criminalidade.

Além disso, a transparência dessas informações fortalece o controle externo exercido pelo Poder Legislativo, possibilita o aprimoramento das políticas públicas e assegura à população o direito de acompanhar e fiscalizar a atuação do Poder Executivo.

Diante da relevância do tema, da urgência imposta pelo cenário atual e do interesse público envolvido, justifica-se plenamente o presente Requerimento.

Sala das Sessões, 13 de janeiro de 2026.

Yasmin Hachem
Vereadora

Corregedor da GM de Foz é acusado de estupro de menor e não é afastado

Ao optar por manter o servidor em atividade, o comando da Guarda Municipal acaba enviando uma mensagem perigosa: a de que a preocupação com a imagem interna da corporação parece estar acima do impacto social de uma denúncia tão grave

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Algumas decisões administrativas do Comando da Guarda Municipal de Foz do Iguaçu realmente não tem explicações. Explicar o fato em um documento é fácil, o difícil é explicar para a sociedade.

O fato aconteceu nos últimos dias e esta sob segredo de justiça. Uma mãe compareceu com sua filha na Delegacia da Polícia Civil, qual informou que sua filha de 14 anos de idade, teria sido abusada sexualmente pelo marido da sua prima, que é Corregedor da Guarda Municipal de Foz do Iguaçu, e que os abusos começaram quando ela ainda tinha 13 anos e continuou assim por várias vezes no decorrer dos anos.

Na delegacia a mãe da menor pediu medida protetiva de urgência por temer pela integridade de sua filha ou alguma represália.

Ainda a responsável pela menor informa que o comando da Guarda Municipal já estaria ciente da situação. Por sua vez, em vez do comando afastar o servidor, apenas realocou para trabalhar no videomonitoramento durante as madrugadas.

A decisão do comando da Guarda Municipal de Foz do Iguaçu em manter um servidor acusado de estupro de vulnerável em atividade levanta questionamentos graves sobre responsabilidade administrativa, moralidade pública e compromisso com a proteção da sociedade.



Ainda que o caso tramite sob segredo de Justiça e que toda pessoa tenha direito à ampla defesa e ao contraditório envolvendo uma menor de idade, pois os fatos foram praticados justamente por alguém que ocupa um dos cargos

veria zelar pela disciplina, ética e conduta dos agentes públicos. Diante de uma acusação tão pesada. A sociedade esperava uma postura firme, transparente e responsável do comando da Guarda Municipal.

Mas a medida adotada causa estranheza. Em vez do afastamento cautelar até o esclarecimento dos fatos, a solução encontrada teria sido apenas a troca de escala e a transferência do servidor para o videomonitoramento no período noturno. A impressão transmitida é de que o problema não foi tratado com a seriedade que exige.

O afastamento preventivo não significa condenação antecipada. Trata-se de uma

medida administrativa comum em casos graves, principalmente quando envolvem servidores públicos em cargos estratégicos.

Serve para preservar a investigação, proteger possíveis vítimas e resguardar a credibilidade da instituição perante a população. Ao optar por manter o servidor em atividade, o comando da Guarda Municipal acaba enviando uma mensagem perigosa: a de que a preocupação com a imagem interna da corporação parece estar acima do impacto social de uma denúncia tão grave. Isso inevitavelmente gera revolta, insegurança e desconfiança na população de Foz do Iguaçu.

A DECISÃO DO COMANDO DA GUARDA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU EM MANTER UM SERVIDOR ACUSADO DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL EM ATIVIDADE LEVANTA QUESTIONAMENTOS GRAVES SOBRE RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA, MORALIDADE PÚBLICA E COMPROMISSO COM A PROTEÇÃO DA SOCIEDADE

rio, existe uma diferença enorme entre preservar direitos e ignorar a gravidade de uma de-

mais sensíveis dentro da estrutura da corporação: o de corregedor. Ou seja, alguém que de-

Projeto que fortalece Guardas Municipais é aprovado na Assembleia e segue para sanção

De autoria do deputado Batatinha, projeto destaca transferências e doações de bens do estado para as GMs

Da Assessoria

Foto: Divulgação

A Assembleia Legislativa do Paraná aprovou o Projeto de Lei nº 262/2025, de autoria do deputado estadual Batatinha, que estabelece mecanismos de cooperação entre o Estado e os municípios para o fortalecimento das Guardas Municipais.

O texto autoriza o Governo do Estado a realizar a transferência e doação de bens, equipamentos e materiais aos municípios, com o objetivo de ampliar a estrutura e melhorar as condições de atuação das Guardas Municipais. Entre os itens que poderão ser destinados estão viaturas, sistemas de comunicação, equipamentos de proteção, dispositivos incapacitantes e outros.

Outro ponto importante da proposta é a possibilidade de celebração de convênios de cooperação técnica entre o Estado e as prefeituras. A medida visa orientar e garantir maior eficiência e transparência no uso dos bens públicos.

Para o deputado Batatinha, a aprovação representa um avanço importante na segu-



rança pública do Paraná. "Estamos criando condições reais para que os municípios fortaleçam suas guardas, com mais estrutura e capacidade de atuação. Segurança se faz com integração e investimento", afirmou.

O chefe de gabinete e guarda municipal de Foz do Iguaçu, Cleumar Farias, também destacou a relevância da proposta. "Esse projeto reco-

nhece a importância das Guardas Municipais e traz suporte concreto para o trabalho que já é realizado nas cidades. Quem ganha com isso é a população", disse.

Pelo texto aprovado, os municípios beneficiados deverão prestar contas sobre a utilização dos bens recebidos, conforme a legislação vigente. A destinação dos equipamentos também dependerá da dis-

ponibilidade do Estado e de critérios a serem definidos em regulamento.

A proposta ganhou a coautoria dos deputados Gugu Bueno (PSD), Artagão Júnior (PSD), Bazana (PSD), Delegado Jacovós (PL), Tito Barichello (PL), Evandro Araújo (PSD), Gilberto Ribeiro (PL), Marcio Pacheco (Republicanos), Professor Lemos (PT), Requião Filho (PDT), Jairo

Tamura (PL) e Dr. Leônidas (PP). O projeto agora segue para a sanção do governador Ratinho Junior.

A expectativa é de que a medida contribua ainda mais para o fortalecimento da segurança pública nos municípios paranaenses, ampliando a capacidade de resposta das Guardas Municipais e promovendo maior integração com as demais forças de segurança.

kerojapa EXPRESS

Faça seu pedido

99942-7661

facebook.com/kerojapa.express

@kerojapaexpress

Parque Nacional do Iguaçu registra maior visitação da história para o mês de abril

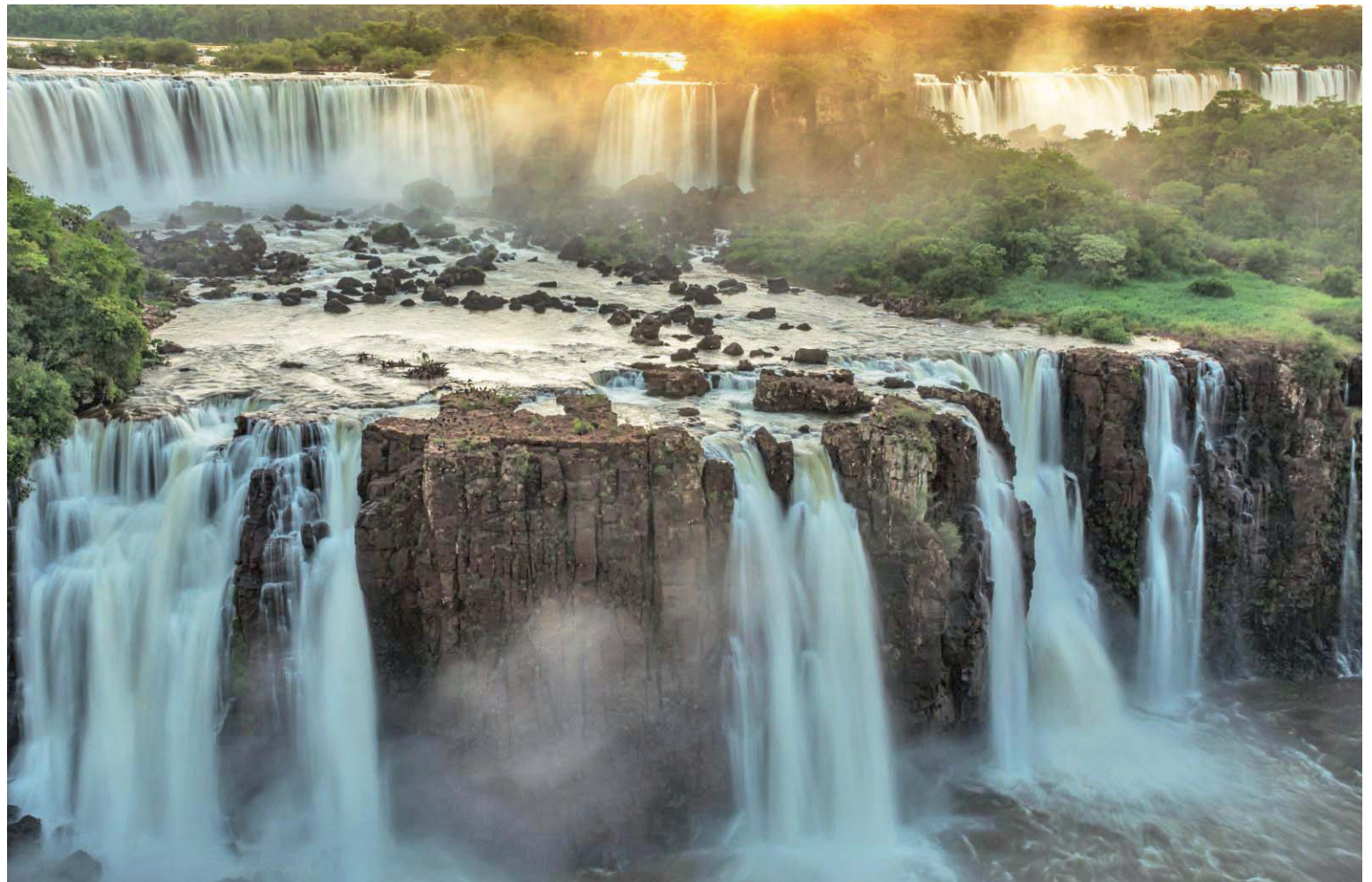
Mais de 181 mil visitantes aproveitaram as experiências no lar das Cataratas

Urbia Cataratas — PNI

Fotos: Divulgação Urbia+Cataratas/
Eagle Eye Company

O Parque Nacional do Iguaçu registrou em abril a visita de 181.129 pessoas. O número é considerado o maior volume já registrado para este período em toda a história do parque. O sucesso de abril foi impulsionado pelo calendário favorável e pelas programações especiais da unidade. O feriado de Páscoa registrou o maior movimento do mês, com um pico no dia 19 de abril de 16.344 visitantes em um único dia. Outro momento de alta demanda ocorreu no início do mês, em 3 de abril, Sexta-feira Santa, com 15.606 pessoas; o feriado de Tiradentes também contribuiu para manter a média de visitação elevada.

Quanto aos países com maior número de registro de pessoas, em abril, o Brasil liderou o ranking com 108.680 turistas, seguido de perto por vizinhos como Argentina (27.449) e Paraguai (6.107); além da Alemanha, que se consolidou como o



principal país europeu, com 4.653 visitantes no período. Internamente, o turismo nacional demonstrou grande capilaridade, com representantes de todas as regiões, destacando-se o fluxo vindo de São Paulo (31.345), Paraná (28.488), Santa Catarina (8.047), Rio de Janeiro (7.744) e Minas Gerais (6.437).

"Alcançar este recorde histórico em abril é uma prova da força do Parque Nacional do Iguaçu como ícone do turismo sustentável e vem se destacando pelas experiências que têm oferecido aos visitantes, além das Cataratas. Estamos preparados para oferecer atrações cada vez mais imersivas, garantindo que o recorde de público caminhe lado a lado com a excelência na conservação deste Patrimônio Mundial da Natureza," afirma Mario Macedo Junior, CEO Urbia+Cataratas.

Previsão de alta no turismo

Os primeiros dias de maio mostram que os números devem continuar em alta, projetando um dos melhores semestres de visitação no Parque Nacional do Iguaçu. No feriado prolongado de 1º de maio, foram registrados 26.533 visi-

tantes na unidade, sendo principalmente brasileiros, argentinos, paraguaios, alemães e estadunidenses.

Sobre o Parque Nacional do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), conta com a gestão de visitação turística da concessionária Urbia+Cataratas. Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, é referência internacional em turismo sustentável. Além disso, é considerado a principal atração do Brasil e da América Latina, segundo usuários do Tripadvisor no Prêmio Best of the Best 2025.

Mais informações:

contato@catarataspni.com.br
cataratasdoiguacu.com.br



JOGO DAS ESTRELAS

23.05 SÁBADO 15:30 INÍCIO CAMPO DO INCAS SANTA HELENA - PR ENTRADA R\$10,00

APÓS OS JOGOS SERÁ SERVIDO CHURRASCO NO CLUBE INCAS
FICHAS ADULTO: R\$50,00 - CRIANÇAS R\$ 25,00 (7 A 11 ANOS) - ADQUIRINDO A FICHA NÃO PAGA ENTRADA

JOGO DAS ESTRELAS

No dia 23 de maio, às 15h30, o Campo do Clube Incas recebe grandes nomes do futebol brasileiro e sul-americano para uma tarde especial de muito futebol e diversão!

- Entrada: R\$10,00
- Após os jogos, teremos churrasco e música ao vivo no Clube Incas (centro).
- As fichas para a janta também valem como ingresso para assistir ao jogo!

Garanta sua ficha com a Diretoria, Secretaria do Clube Incas ou SHFutsal e venha prestigiar esse grande evento com a família e amigos!

ROBERTO COSTA
BIOGRAFIA DE UM GIGANTE
Não de Arjo

AUTOR: OSIAS LACOUR

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
UNião e RECONSTRUÇÃO



Jornalista: Abílio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

FUTEBOL



Vem aí a 2ª edição da Foz Run: a corrida do Azulão da Fronteira

A prova contará com percursos de 4 km e 8 km, reunindo atletas amadores e profissionais

A 2ª edição da Foz Run já tem data marcada: será realizada no dia 9 de agosto, com largada às 7h, na sede do Foz do Iguaçu Futebol Clube, localizada na Rua Almirante Barroso 2152, no Centro. A prova contará com percursos de 4 km e 8 km, reunindo atletas amadores e profissionais em um evento que une esporte, saúde e integração com a comunidade.

Além da participação esportiva, a corrida também contará com premiação geral e por categorias, valorizando o desempenho dos participantes e incentivando a prática da atividade física entre pessoas de diferentes idades e níveis de experiência.

A expectativa da organização é repetir o sucesso da primeira edição, que reuniu um grande número de participantes e movimentou a cidade em um ambiente de celebração ao esporte e ao bem-estar.

O Diretor de Futebol do Foz do Iguaçu Futebol Clube, Radamés Nobile Neto, ressaltou a importância do evento para o clube e para a cidade, lembrando que a primeira edição superou as expectativas da organização. "A primeira edição da Foz Run já foi um grande sucesso, superou as nossas expectativas e mostrou a força do esporte como ferramenta de união da comunidade. Tivemos uma participação muito expressiva e uma energia incrível durante todo o evento."

Radamés também destacou que a segunda edição chega ainda mais estruturada e com o objetivo de consolidar a corrida como um evento tradicional no calendário esportivo da cidade. "A segunda edição vem ainda mais organizada e com uma expectativa muito positiva. Queremos que a Foz Run continue crescendo e se tornando um evento cada vez mais forte, incentivando a prática esportiva e



Foto: Divulgação

permitindo que as pessoas vistam as cores da cidade com orgulho."

Informações da prova

Data: 09 de agosto

Largada: 7h

Local: Sede do Foz do Iguaçu Futebol Clube - Rua Almirante Barroso, 2152

Lote promocional: R\$90

Inscrições:

Pelo site da Ticket Sports

Pela ACorreFoz - (45) 99148-5945

Na sede do Foz do Iguaçu Futebol Clube

A Foz Run chega à sua segunda edição reforçando o compromisso do clube com o esporte, a saúde e a integração da comunidade. A expectativa é de mais um grande evento, reunindo atletas e moradores em um momento especial para celebrar o movimento, a cidade e o espírito esportivo.

f Abilio Henrique Bottega
 bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com

FUTEBOL



Foz do Iguaçu SAF lança campanha "Aquece Foz" para arrecadação de roupas e agasalhos

As doações podem ser realizadas na sede do clube, localizada na Rua Almirante Barroso, 2152, no Centro de Foz do Iguaçu

O Foz do Iguaçu SAF inicia nesta semana a campanha "Aquece Foz", uma mobilização solidária voltada à arrecadação de roupas e agasalhos para auxiliar famílias em situação de vulnerabilidade durante o período de frio. A ação reforça o compromisso social do clube com a comunidade e convida torcedores, parceiros e a população em geral a participarem.

As doações podem ser realizadas na sede do clube, localizada na Rua Almirante Barroso, 2152, no Centro de Foz do Iguaçu. A campanha busca arrecadar peças em bom estado, como casacos, cobertores, blusas e demais itens que possam ajudar a amenizar os impactos das baixas temperaturas.

De acordo com o vice-presidente do clube, Radamés Nobile Neto, a iniciativa dá continuidade a um trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo Foz em ações sociais. "No ano passado, já participamos de campanhas com esse objetivo de ajudar a população, e sabemos o quanto essas ações fazem diferença na vida de muitas pessoas. O Aquece Foz nasce com esse mesmo propósito: mobilizar a nossa torcida e a comunidade para levar um pouco mais de conforto e dignidade a quem precisa."

Além da campanha de arrecadação de agasalhos, o Foz do Iguaçu FC tem intensificado sua atuação em iniciativas sociais ao longo dos últi-



mos meses, fortalecendo o vínculo com a cidade e ampliando seu papel fora de campo.

"Recentemente, o clube participou de diversas ações comunitárias importantes, ajudando o Massa é Ser Solidário, com arrecadação de cestas básicas; a ação Adote um Mascote da Diba, levando cães para entrarem em campo durante o Campeonato Paranaense; campanhas de arrecadação de alimentos para as enchentes no Rio Grande do Sul e para o Lar dos Velhinhos; além de proporcionar a crianças carentes a oportunidade de irem ao cinema pela primeira vez. São iniciativas que mostram que o Foz vai muito além do futebol."

A campanha "Aquece Foz" segue por tempo indeterminado e conta com o apoio de patrocinadores e parceiros do clube. A expectativa é ampliar a rede de solidariedade e garantir que as doações cheguem a quem mais precisa neste inverno.

Cati
Blasn



Mario Verri, o paraquedista dos paraquedistas nas eleições 2026

Quanto vale um voto? Se for com apoio da Itaipu, o valor é incalculável, afinal quando o chefe é irmão, campanha ganha turbina extra

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Divulgação

Em tempos em que a política brasileira já parece um grande aeroporto de conveniências, Foz do Iguaçu corre o risco de virar apenas mais uma pista de pouso eleitoral. E no voo das eleições de 2026, poucos personagens simbolizam tanto essa política de desembarque oportunista quanto Mario Verri, o "paraquedista dos paraquedistas".

A maioria da população iguaçuense talvez sequer saiba apontar qual foi a grande contribuição política de Mario Verri para Foz do Iguaçu. E isso tem uma explicação simples: ele é vereador em Maringá, não em Foz do Iguaçu. Mas, curiosamente, já existem movimentações intensas para transformá-lo em "representante" de uma cidade onde sua presença política sempre foi discreta, para não dizer invisível.

"Mario Verri: O paraquedista premium da política iguaçuense"

Claro, quando se tem um irmão ocupando a cadeira de Diretor-Geral da Itaipu Binacional, invisibilidade política

vira detalhe técnico. Afinal, em Brasília e arredores, não existe combustível mais poderoso que cargos estratégicos, salários generosos e a velha engenharia da gratidão institucional.

"Itaipu: Da usina hidrelétrica ao balcão político regional"

A Itaipu, que deveria ser lembrada exclusivamente por sua grandiosidade energética e importância binacional, virou tema constante de conversas políticas de bastidor. O comentário que ecoa pelos corredores é sempre o mesmo: cargos aqui, acomodações ali, apoios acolá. Coincidência ou não, nomes conhecidos da política regional começaram a orbitar ao redor do projeto eleitoral de Mario Verri como satélites atraídos pela força gravitacional do contracheque.

"De Maringá para Foz: Delivery político com verba pública"

Em Foz do Iguaçu, a cena chega a ser quase caricata. Ex-políticos, lideranças sindicais e figuras tradicionais da política local aparecem repentinamente alinhados ao projeto do vereador maringense.



Não por identificação histórica com a cidade, nem por militância regional, mas porque a máquina tem peso, estrutura e, principalmente, orçamento.

"Itaipu gera energia, empregos e alianças bem seletivas"

O caso de Nilton Bobato virou praticamente um símbolo desse novo "programa de acolhimento político". Já Carlos Carboni, segundo comentários de bastidores, teria recalculado sua rota política com a velocidade de quem percebeu onde estava o centro do poder. Afinal, quando o comandante da aeronave controla os destinos, poucos passageiros querem trocar de voo.

Inúmeras lideranças de Foz do Iguaçu estariam engajadas com Mario Verri nas eleições 2026, uma delas é o presidente do SISMUFI (Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu) Aldevir Hanke, que teria dito que usaria toda a estrutura do Sindicato para alavancar a candidatura de Mario Verri.

"Foz do Iguaçu virou filial eleitoral de Maringá?"

E no meio disso tudo, surge a pergunta que incomoda: Foz do Iguaçu continuará sendo apenas um curral eleitoral de luxo para candidatos fabricados fora da cidade?

Porque existe uma diferença enorme entre representar Foz. Representar exige presença, participação e construção histórica junto à população. Utilizar é aparecer em época eleitoral, posar para fotos nas Cataratas, distribuir sorrisos ensaiados e desaparecer após a contagem dos votos.

O mais curioso é que muitos desses "novos apaixonados" por Foz do Iguaçu raramente demonstraram interesse genuíno pelos problemas da cidade antes do calendário eleitoral começar a girar. A saúde continuava em crise, a segurança enfrentava dificuldades, os bairros seguiam esquecidos, mas a atenção política parecia estar em outro lugar. Bastou surgir a possibili-

dade de transformar a cidade em reduto eleitoral para os GPS políticos recalcularem imediatamente a rota.

Enquanto isso, o eleitor iguaçuense assiste ao desfile aéreo de candidatos importados como quem observa aviões cruzando o céu: fazem barulho, chamam atenção, mas raramente permanecem por muito tempo.

"Cataratas agora recebem turistas e candidatos paraquedistas"

Talvez esteja chegando a hora de Foz do Iguaçu parar de servir como pista de pouso para aventureiros eleitorais e começar a valorizar lideranças que realmente conheçam a cidade além do cartão-postal.

Porque voto não deveria ser moeda de gratidão institucional, prêmio por cargo estratégico ou extensão de influência familiar. Voto deveria ser conquista política legítima.

E principalmente: conquista no chão da cidade, não lançada de paraquedas sobre ela.

